

## BUDISMO

**Buda** viveu entre 563 e 483 a.C. Nasceu em Kapilavastu, na Índia, hoje na região da cidade de Nepal. Buda foi ensinado a ser guerreiro e governante. Casou ainda jovem e participou na vida da corte. Buda achou esta existência mundana e despreocupada monótona e autoindulgente. Desde cedo, desenvolveu uma inclinação para a meditação. Começou a deambular em busca da iluminação.

Enquanto vagueava pelo norte da Índia, começou por investigar o hinduísmo e recebeu instruções de mestres brâmanes. O hinduísmo apresenta alguns exercícios extremamente rígidos em relação aos deveres religiosos e austeridades em relação aos desejos mundanos. Buda, cujo apelido era Gautama, considerava o sistema de castas hindu repulsivo e o estilo de vida ascético fútil. Por volta de 526 a.C., num local que é hoje o Buda Gaye, no estado de Bihar, estava sentado debaixo de uma árvore e experimentou a grande iluminação que procurava. Esta iluminação revelou o caminho da salvação do sofrimento. O nome Buda significa "Iluminado". O seu nome era Siddhartha Gautama Buda.

Logo de seguida, pregou um sermão que ainda hoje se conserva e que contém muitos elementos do budismo.

Conta a tradição que, no ano 533, encontrou um homem doente, um idoso e um morto. De repente, percebeu e compreendeu profundamente que o sofrimento é o destino comum da humanidade. Decidiu então viver como um mendigo, dedicando-se exclusivamente à vida religiosa, vivendo uma vida calma e serena, renunciando à riqueza, à família e ao poder em busca da verdade. Estando longe da terra de Israel, era improvável que soubesse o que Deus estava a fazer para preservar a descendência de Abraão e, tendo descendido de um povo que já tinha rejeitado Deus, não conheceria a verdade que conduz à vida com Deus; mas é sempre uma boa ideia procurar a verdade. A sua decisão de mudar de vida é conhecida no Budismo como a Grande Renúncia.

Reuniu discípulos e viajou pelo vale do rio Ganges ensinando as suas doutrinas, conquistando ainda mais seguidores. Em seguida, estabeleceu comunidades monásticas que admitiam qualquer pessoa, independentemente da casta. Regressou por um breve período à sua cidade natal e, enquanto lá esteve, converteu o pai, a mulher e outros familiares às suas crenças. Passou cerca de 45 anos a converter pessoas aos seus ensinamentos. Durante este período, iniciou uma nova religião. Os seus ensinamentos influenciaram muitas pessoas durante quase 2.500 anos. Faleceu aos 80 anos. Todos os relatos da sua vida que chegaram até nós foram escritos pelos seus seguidores muitos anos após a sua morte.

Os seus ensinamentos contra o auto-indulto, o sistema de castas e os extremos do espiritualismo e do ascetismo também influenciaram a religião hindu.

**budismo** foi um movimento monástico dentro da tradição brâmane dominante do hinduísmo. Rapidamente desenvolveu a sua própria direção, rejeitando aspetos significativos da filosofia hindu, da autoridade do seu sacerdócio e das escrituras védicas, ao mesmo tempo que negava que o valor espiritual de uma pessoa dependesse do seu estatuto de nascimento.

O budismo tem sido significativo na Ásia, desde a Índia até à Birmânia.

Quatro Nobres Verdades são o cerne da iluminação de Buda:

1. A vida é sofrimento, a existência humana é essencialmente dolorosa, desde o nascimento até à morte. Não há alívio na morte, pois a vida é um ciclo que conduz ao renascimento.
2. O sofrimento é causado pela ignorância da natureza da realidade e pelo apego e apego à vida.
3. O sofrimento pode ser terminado superando a ignorância e o apego.

4. Existe um caminho óctuplo para suprimir o sofrimento, que consiste em visões, intenções, palavras, ações, modos de vida, esforços, mentalidade correta e contemplação correta. Estes oito caminhos estão divididos em três categorias que compõem a fé budista: Moralidade, Sabedoria e Concentração.

Buda ensinou a negação da alma permanente. A existência é caracterizada como não tendo alma, nem permanência, mas com sofrimento. Ensinou a doutrina da originação dependente. A ignorância numa vida anterior cria uma tendência na mente e nos sentidos para conduzir ao desejo e ao apego à existência. Esta condição desencadeia um processo de renascer num ciclo renovado de nascimento, velhice, morte e uma ligação entre uma vida e a seguinte, num fluxo de existências. Estas existências renovadas não são vidas permanentes, mas uma passagem da alma de uma vida para outra.

Intimamente relacionado com esta crença na vida reciclada está o ensinamento do "Karma". O karma consiste nas consequências éticas dos atos de uma pessoa. Existe uma justiça universal, pois as boas ações são recompensadas e as más são punidas nas ações que levam ao renascimento. Este processo kármico opera através de uma lei moral e não de um juízo divino. O karma determinava a sua espécie, beleza, longevidade, riqueza, inteligência e estatuto social. Segundo o Buda, o karma de vários tipos pode levar ao seu renascimento como humano, fantasma, animal ou até mesmo como demónio ou deus hindu.

O budismo não atribui aos deuses qualquer significado especial, dado que estão no mesmo processo que todas as outras criaturas. Enquanto deuses, vivem no céu numa condição longa e prazerosa. Até os deuses estão sujeitos à morte e ao renascimento em algum outro estado de existência, talvez inferior. Os deuses não controlam o destino humano, nem foram os criadores do mesmo. Não há valor em oferecer-lhes sacrifícios ou orações. A existência humana deve ser preferida, pois a iluminação só é possível para os humanos.

O objetivo final no ciclo budista é libertar-se da existência com o seu sofrimento inerente. Alcançar isso chama-se Nirvana. O Nirvana é o estado de iluminação em que a ganância, o ódio e a ignorância desaparecem. Esta não seria uma condição de aniquilação total, mas sim de um estado indescritível.

Com o passar do tempo, também se verificaram mudanças e divisões no budismo. O Zen e a Terra Pura foram os mais importantes. O Zen foi desenvolvido na China e, mais tarde, no Japão. O Zen defende a prática da meditação como o caminho para uma realização súbita e intuitiva da natureza búdica interior em si. O Zen foi fundado por um monge indiano chamado Bodhidharma, que foi para a China no ano 520 d.C. O Zen enfatiza a prática e a iluminação pessoal, em vez do estudo da doutrina ou das escrituras.

A Terra Pura enfatiza a fé e a devoção ao Buda da luz infinita. Este é o meio para o renascimento num paraíso eterno conhecido como Terra Pura.

Existe também uma seita budista japonesa que tem o nome do seu fundador, Nitiren Daishonin. Desde o século XIII d.C. que esta seita acreditava que o Sutra do Lótus continha a essência dos ensinamentos budistas. Ao repetir a fórmula "Homenagem ao Sutra de Lótus", o devoto pode alcançar a iluminação.

A adoração no budismo é individual e não congregacional. Uma expressão de fé tem sido a recitação dos três refúgios. "Refugio-me no Buda, refugio-me no dharma (doutrina) e refugio-me no Sangra." O Sangra é a comunidade monástica de várias ordens. Alguns prestam homenagem a Buda caminhando em torno de uma estrutura sagrada em forma de cúpula transportando flores e incenso. Para alguns, as imagens e os altares dos templos servem como foco de adoração. As orações e os cânticos são atos comuns de devoção, assim como as oferendas de frutos, flores e incenso.

O budismo tem a capacidade de se adaptar às mudanças de condições e culturas, mas sempre se opôs ao materialismo.

O budismo é tão bom como o hinduísmo? Será o budismo tão bom como a religião dos antigos egípcios ou dos caldeus? Uma religião é tão boa como a outra? O budismo conecta-se com as nossas origens? Já tivemos uma origem ou a reciclagem é eterna? Oferece perdão para os pecados ou apenas alívio para o sofrimento? O budismo promete a vida eterna com o Deus da criação ou apenas uma existência temporária com alguns deuses?

Será que uma pessoa de crença budista ou hindu, encontrando-se como ser humano agora, vivendo na era cristã, seria capaz de confiar em Jesus Cristo, que sofreu pela humanidade, superar o seu sofrimento pessoal, obedecer aos princípios da Nova Aliança em Cristo e ter a esperança de uma vida permanente com Deus, como os cristãos? Isso encerraria o ciclo de renascimentos? Esta crença em Cristo encerraria o ciclo de existência em que Buda acreditava e que os hindus ensinam?

## **BUDISMO ZEN**

**zené** uma forma chinesa de alcançar o objetivo budista de ver o mundo exatamente como ele é, com uma atitude, ou estado de consciência, que não se agarra a pensamentos ou sentimentos, onde os pensamentos não deixam rasto. Esta atitude é chamada de "sem mente". Os estudantes Zen praticam-na em meditação, enquanto simplesmente observam, sem comentários mentais, o que quer que esteja a acontecer.

O Zen não é uma religião ou filosofia no sentido habitual. Tem pouco para ensinar e não tem rituais. É um método de disciplina da mente.

Zen ou Ch'an é uma escola budista que se desenvolveu na China e, mais tarde, no Japão, combinando a forma Mahayana do budismo originário da Índia e a filosofia chinesa do taoísmo. Zen e Ch'an são, respectivamente, os métodos japonês e chinês, que designam um estado mental aproximadamente equivalente à contemplação ou meditação. Este é um estado de consciência de um Buda, alguém cuja mente está livre da suposição de que a individualidade distinta de si mesmo e das outras coisas é real. O budismo defende que as coisas separadas existem apenas em relação umas às outras. A realidade é que o mundo é "exatamente como é", independentemente de qualquer pensamento específico sobre ele.

O Zen foi introduzido na China pelo monge indiano Bodhidharma. O Zen exerceu uma forte influência nas artes e ofícios dos países do Extremo Oriente, pois a sua perspectiva está mais ligada à acção do que à teoria, e mais à visão directa da natureza do que à interpretação. A pintura chinesa a tinta preta, durante a Dinastia Song (960-1279), tornou-se uma das mais requintadas expressões artísticas da escola Zen. O Zen é estudado em comunidades semimonásticas, nas quais os alunos são admitidos por períodos limitados. O mosteiro Zen é uma escola de formação que combina a meditação com o trabalho manual, com especial atenção às artes e ofícios.

As duas principais seitas Zen foram trazidas para o Japão por japoneses que estudaram na China. O monge budista Eisai introduziu o Zen Rinzai em 1191, e o monge budista Dogen introduziu o Zen Soto em 1227. Ambas as seitas Zen continuam a florescer no Japão. Sob a influência do Zen, os japoneses aperfeiçoaram a arte de beber chás cerimoniais e desenvolveram um tipo distinto de poesia, uma forma de versos curtos chamada Haiku.

Após a Segunda Guerra Mundial e a ocupação do Japão, surgiu um interesse pelo Zen na Europa e nos Estados Unidos, especialmente entre artistas, filósofos e psicólogos.

O Budismo Zen é tão bom como o Budismo? O Budismo Zen é uma evolução em relação ao Budismo? O Budismo Zen liga-se às nossas origens? Concede-nos o perdão pelos pecados contra Deus, o nosso criador? O Budismo Zen promete vida eterna com Deus ou liga-nos à promessa de um Salvador, como fazem as religiões do Judaísmo e do Cristianismo? Esta religião é tão boa como qualquer outra?

